



# KPMG Business Insights América do Sul

**Edição Nº22**  
**Private Enterprise**

**Jubran Coelho**

Sócio-líder de Private Enterprise  
da KPMG no Brasil e na América do Sul

**Carolina Olivera**

Sócia-diretora de Private Enterprise  
da KPMG no Brasil e na América do Sul

Janeiro 2022

Os investimentos em capital de risco estão figurando como novo instrumento padrão de financiamento

**Como foi o ano de 2021 para o mundo e para a América Latina?**

**O capital de risco representa um dos instrumentos de investimento de maior sucesso nos últimos anos em todo o mundo.** De acordo com estatísticas coletadas pela *PitchBook Data*<sup>1</sup>, entre 2010 e 2021 esta forma de financiamento, geralmente destinada a alavancar empreendimentos com alto potencial de crescimento e rentabilidade, mas também de alto risco, conseguiu crescer a uma taxa média anual próxima de 30% em dólares, embora com altos e baixos. Nesse período de 11 anos, o acumulado global em capital de risco multiplicou 14 vezes, passando de tímidos US\$ 48,6 bilhões para mais de US\$ 670 bilhões ou, da mesma forma, de uma média de US\$ 5 milhões para outra de US\$ 17 milhões por negócio.

1. "Venture Pulse 2021", Pitchbook Data Inc., 2021.

# O desafio

a falta de padrões para avaliar as atividades de ESG de maneira consistente

De fato, o crescimento acelerado evidenciado pela tendência descrita por estes números estabeleceu um novo recorde para esta fonte de financiamento em 2021 (os anteriores ocorreram em 2018 e 2020), o que não é surpreendente considerando a importância que este instrumento de financiamento adquiriu entre os investidores de todo o mundo – sempre ávidos por espremer ao máximo a rentabilidade em suas carteiras e atentos às novas tendências, especialmente em termos de investimentos verdes e socialmente responsáveis, **bem como o impulso que o financiamento destinado aos setores de software vem recebendo** (que, de acordo com a mesma fonte de dados, atingiu cerca de *um terço* do total captado globalmente em 2021), e o consumo de bens e serviços (plataformas e marketplaces digitais, por exemplo) **como resultado da pandemia e dos seus efeitos nos novos costumes sociais, trabalhistas e empresariais** – especialmente em termos de transformação digital e da necessidade de as empresas abordarem o mercado com novas estratégias centradas no cliente, que envolvem tanto a análise e uso intensivo de dados quanto o maior investimento em tecnologias e ferramentas digitais. Exemplos claros dessas tendências, que foram reforçadas ao longo de 2021, especialmente durante o terceiro e quarto trimestres do ano e graças ao ímpeto gerado pela realização (pré e pós) da *Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas* de 2021 (COP26); são os investimentos crescentes destinados a contribuir para a redução de emissões de poluentes e em áreas relacionadas com veículos elétricos, energias limpas, mobilidade e infraestrutura, entre as quais podemos citar alguns que conseguiram captar recursos importantes durante a segunda metade do ano, como o fabricante de veículos elétricos *Rivian*, a empresa de infraestrutura de energia alternativa *Generate* e a empresa de reciclagem de baterias *Redwood Materials* e a empresa de energia *Commonwealth Fusion Systems*, todas localizadas nos **EUA**; ou aquelas localizadas em outras latitudes, como a empresa de armazenamento de energia

*Svolt*, da **China**; aquela centrada na maximização da economia circular, a *Glover*, da **Alemanha**; ou a empresa de carne cultivada *Aleph Farms*, sediada em Israel. No entanto, chegando ao final de 2021, o desafio destacado pelos investidores em capital de risco continua sendo **a falta de padrões para avaliar as atividades de ESG de maneira consistente**; portanto, olhando para 2022, os investimentos em tecnologias e ferramentas de medição que ajudem as empresas e os investidores a rastrear, medir e reportar de maneira mais precisa o impacto desses investimentos.

Indo para os resultados mais gerais do ano que terminou, é importante destacar que, dos 10 negócios mais importantes de 2021 classificados por tamanho, a maior parte estava localizada na **Ásia** e nas **Américas**, enquanto os setores de software, varejo e serviços foram os protagonistas. Entre os mais interessantes, podemos destacar os casos da *Flipkart*, empresa de *e-commerce* da **Índia**, que arrecadou US\$ 3,6 bilhões no terceiro trimestre; *J&T Express*, um *e-commerce* da **Indonésia** que levantou US\$ 2,5 bilhões em financiamento no quarto trimestre; e, para destacar um exemplo na **América do Sul**, o *Nubank*, uma importante fintech do **Brasil** que conseguiu captar recursos durante a maior parte do ano (chegando a mais de US\$ 3 bilhões em todo o ano de 2021), destacando-se regional e globalmente.

Seguindo as tendências globais e com base nas evidências fornecidas pelo caso do *Nubank* (entre outros, que, embora com desempenhos inferiores, foram igualmente notáveis), na **América Latina o financiamento por meio do capital de risco também está registrando um crescimento sem**

**precedentes**. Durante o ano de 2021, **Brasil e México**, que até agora têm sido os mercados que mais atraíram capital de risco para suas empresas na última década, juntos arrecadaram cerca de US\$ 12 bilhões, distribuídos em cerca de 570 negócios (ou seja, aproximadamente uma média de US\$ 20 milhões por negócio, um valor bem acima da média global, que em 2021 ficou em US\$ 17 milhões por negócio), o que representa um crescimento sobre o total alcançado em 2020 de mais de 250% em dólares.

Com esse nível de crescimento refletido nos números, a pergunta lógica para os investidores e analistas de mercado é: **Quais foram os fatores e expoentes da região que possibilitaram esse resultado?** Além do caso excepcional do *Nubank*, houve outras empresas da região que conseguiram captar recursos substanciais, incluindo o *Rappi* (transporte e entregas), sediado na **Colômbia**, e a *Tendenube* (*e-commerce*) da **Argentina**, que captaram US\$ 500

milhões cada no terceiro trimestre do ano; a *WeCancer* (saúde), *Loft* (real estate) e o *Mercado Bitcoin* (criptomoedas) do Brasil, que conseguiram captar entre US\$ 200 e US\$ 500 milhões em diferentes épocas do ano. Da mesma forma, e considerando a dimensão crescente dos negócios, a aceleração da taxa de surgimento de “unicórnios” foi outro fator que explica o crescimento do mercado de capital de risco na região durante 2021. A título de exemplo, as empresas *Madeira Madeira*, *Tiendanube*, *Hotmart*, *Mercado Bitcoin*, *Unico*, *Frete.com*, *Cloudwalk*, *Daki*, *Merama*, *Olist*, *Facily*, y *Cargo X*, entre outras, atingiram esse status

durante o ano que acaba de terminar, atingindo uma avaliação de mercado superior a US\$ 1 bilhão.



Têm sido os mercados que **mais atraíram capital de risco para suas empresas** na última década na América Latina.



# Ser especialista transforma negócios

Nosso conhecimento e nossa atuação nas especificações de diferentes empresas nos conduzem a decisões acertadas diante dos desafios de cada setor.

#KPMGTransforma

© 2021 KPMG S.A.S. y KPMG Advisory, Tax & Legal S.A.S., sociedades colombianas por acciones simplificadas y firmas miembro de la red de firmas miembro independientes de KPMG afiliadas a KPMG International Limited, ("KPMG International"), una entidad inglesa privada limitada por garantía. Todos los derechos reservados.

Em linhas gerais, pode-se dizer que o mercado de capital de risco está em plena evolução em toda a **América Latina**, mas principalmente na região **sul-americana**, com expoentes claros no **Brasil, Colômbia e Argentina**, e onde o setor de *fintechs* representou a maior parte das operações realizadas em 2021. O amadurecimento rápido desse mercado nessa parte do mundo também é evidenciado tanto pelo *número* de empresas que alcançam o status de unicórnio quanto pela *velocidade* com que o estão fazendo isso. Finalmente, as melhores condições oferecidas em alguns mercados da região têm sido fatores determinantes, especialmente no **Brasil**, onde durante 2021 convergiram as baixas taxas de juros, oportunidades de investimento mais baratas e um leque cada vez mais diversificado de empresas em busca de financiamento, além do apoio estatal para a inovação e empreendedorismo. Em outros países, como a **Argentina**, apesar de as condições econômicas e conjunturais não serem ótimas, o grande número de empreendedores e a resiliência que os caracteriza permitiram, ainda que com taxas menores, a proliferação de *start-ups* e outras iniciativas com alto potencial de crescimento.

Olhando para 2022, espera-se que o investimento em capital de risco continue forte na maioria das regiões do mundo, mas especialmente em mercados menos desenvolvidos, como a **América Latina**. É provável que esta fonte de financiamento continue sendo atraída sobretudo por *fintechs*, seguidas pelos *serviços B2B, saúde, segurança cibernética e soluções de inteligência artificial* para todos os setores. Da mesma forma, **espera-se que os investimentos de capital de risco alinhados com ESG continuem seu ciclo de crescimento**, conforme o interesse por esses tipos de investimentos continua aumentando e ferramentas de mensuração para determinar seu impacto com mais precisão vêm surgindo. O ano de 2022 está apenas começando, mas as tendências indicam que será mais um marco no constante desenvolvimento dessa fonte de financiamento em nossa região.

